

**Série**

Cadernos Didáticos em  
Ciências Humanas e Sociais - Etnogeografia



# TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE DO POVO TUXÁ, ALDEIA MÃE.

*Memórias e Lutas*



**Organização**

Gisele das Chagas Costa  
José Welton Ferreira dos Santos Junior

**Autores**

Manoel Uilton dos Santos Tuxá  
Telma Araújo Cruz Tuxá

# COMUNIDADE INDÍGENA ALDEIA MÃE



Foto: acervo da comunidade

## CADERNO ETNOGEOGRÁFICO

### Organizadores

Gisele das Chagas Costa  
José Welton Ferreira dos Santos Junior

### Autores

Manoel Uilton dos Santos Tuxá  
Telma Araújo Cruz Tuxá



Centro de Pesquisa e Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação - OPARÁ

### ORGANIZAÇÃO

Gisele das Chagas Costa  
José Welton Ferreira dos Santos Junior

### AUTORES

Manoel Uilton dos Santos Tuxá  
Telma Araújo Cruz Tuxá

### CAPA

Sheila Almeida Lima

### DIAGRAMAÇÃO

Sheila Almeida Lima  
Camila de Souza Pereira Brandão

### DIGITAÇÃO

Letícia Gomes Araújo da Silva  
Jéssica Caroline Azevedo Araujo

### ELEMENTOS GRÁFICOS

Criação pela plataforma Canva versão gratuita

### REVISÃO FINAL

Sheila Almdeida Lima

### FOTOGRAFIAS DE CAPA

Carlos Estevão de Oliveira - Coleção Etnográfica - Museu de Pernambuco  
Acervo da comunidade  
Camila de Souza Pereira Brandão

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Kelsen de Oliveira – Propip IFSertãoPE  
Jane Oliveira Perez – Cedif IFSertãoPE  
Marcio Rennan Santos Tavares – Proext- IFSertãoPE  
Ana Christina da Silva Bezerra – SIBI- IFSertãoPE  
André Ricardo Dias Santos – IFSertãoPE  
Andréa Nunes Moreira – IFSertãoPE  
André Ricardo Lucas Vieira- IFSertãoPE  
Domingos Diletieri Carvalho- IFSertãoPE  
José Ribamar Lopes Batista Júnior- UFPI  
Manuel Rangel Borges Neto- IFSertãoPE  
Paulo Gustavo Serafim de Carvalho- UNIVASF  
Rafael Santos de Aquino- IFSertãoPE  
Leilyane Conceição de Souza Coelho – UPE  
Rosemary Barbosa de Melo – IFSertãoPE  
Rachel Perez Palha – UFPE  
Ricardo Tavares Martins- IFSertãoPE

Eriverton da Silva Rodrigues – IFSertãoPE  
Cheila Nataly Galindo Bedor – UNIVASF  
Luciana Nunes Cordeiro- IFSertãoPE  
Hudson do Vale de Oliveira - IFRR

## CONSELHO EDITORIAL INDÍGENA

Dr. Felipe Sotto Maior Cruz – Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Esp. Rosivânia Cruz de Araújo Tuxá – Universidade do Estado da Bahia - UNEB/OPARÁ,  
Esp. Tatiane Araújo dos Santos Tuxá – Universidade do Estado da Bahia - UNEB/OPARÁ  
Esp. Tayra Vieira de Almeida Tuxá – Universidade do Estado da Bahia - UNEB/OPARÁ  
Me. Elaine Patrícia de Sousa Oliveira Atikum – Universidade do Estado da Bahia -  
UNEB/OPARÁ

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr<sup>a</sup>. Maria Cleonice de Sousa Vergne (PPGEAFIN/UNEB)  
Dr<sup>a</sup>. Wbaneide Martins de Andrade (PPGEcoH/UNEB)  
Dr<sup>o</sup>. Carlos Alberto Batista Santos (PPGEcoH/UNEB)  
Me. Anny Carneiro Santos - Universidade do Estado da Bahia – UNEB/OPARÁ  
Me. Lídia Barreto da Silva - Universidade do Estado da Bahia – UNEB/OPARÁ  
Me. Mônica Maria Lima Vieira Barbosa - Universidade do Estado da Bahia – UNEB/  
OPARA

Os capítulos ou materiais publicados são de inteira responsabilidade de seus autores.  
Direito autoral do texto © 2024 Os autores  
Direito autoral da edição © 2024 Editora IFSertãoPE  
Publicação de acesso aberto por Editora IFSertãoPE

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T327

Território e territorialidade do povo Tuxá, aldeia mãe : memórias e lutas / organizadores,  
Gisele das Chagas Costa, José Welton Ferreira dos Santos Junior ; autores, Manoel  
Uilton dos Santos Tuxá, Telma Araújo Cruz Tuxá. – Petrolina : IFSertãoPE, 2024.

PDF ; 3763 MB ; 40p. : il. – (Cadernos Didáticos em Ciências Humanas  
Etnogeografia)

Caderno Etnogeográfico.

ISBN 978-65-89380-24-5

1. Família. 2. Sociedade. 3. Tuxá. I. Costa, Gisele das Chagas. II. Santos Junior,  
José Welton Ferreira dos. III. Tuxá, Manoel Uilton dos Santos. IV. Tuxá, Telma Araújo  
Cruz. V. Série.

CDD 900

Ficha Catalográfica Elaborada pela Bibliotecária Ana Christina Bezerra CRB4-2311

### NOTA DA ORGANIZAÇÃO

Os autores são responsáveis pela escolha e apresentação dos fatos contidos neste livro, bem como opiniões, conceitos, bibliografias e autoria nele expressos. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte do OPARÁ/UNEB a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, ou da delimitação de suas fronteiras ou limites. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida sem autorização da EDITORA IFSERTÃOPE e OPARÁ: Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação e/ou dos autores.



**EDITORA**  
IFSertãoPE

Contato  
Rua Aristarco Lopes, 240 - Centro  
CEP: 56302-100 | Petrolina/PE – Brasil  
E-mail: editora@ifsertaope.edu.br



OPARÁ: CENTRO DE PESQUISAS EM ETNICIDADES, MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO - UNEB  
AÇÃO SABERES INDÍGENAS NA ESCOLA - UNEB E IFSERTAOPE

**Universidade do Estado da Bahia - UNEB**

Reitora  
Adriana dos Santos Mármore Lima  
Vice-Reitora  
Dayse Lago de Miranda

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD**

Pró-Reitora  
Gabriela Sousa Rêgo Pimentel

**Pró-Reitora de Ações Afirmativas - PROAF**

Pró-Reitora  
Dina Maria Rosário dos Santos

**Departamento de Educação - Paulo Afonso**

Diretor  
Vinícius Silva Santos

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano**

Reitora  
Maria Leopoldina Veras Camelo

**Pró-reitora de Ensino**

Maria do Socorro Tavares Cavalcante

**Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação**

Francisco Kelsen de Oliveira

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura**

Vitor Prates Lorenzo

**Pró-Reitor de Orçamento e Administração**

Jean Carlos Coelho de Alencar

**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Alexandre Roberto de Souza Correa

**Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação  
(OPARÁ- UNEB)**

Coordenadora Geral  
Floriza Maria Sena Fernandes  
Vice-Coodenador  
José Ivaldo de Brito Ferreira  
Coordenador de Pesquisa  
Kárpio Márcio de Siqueira



**LAPRAXIS: Laboratório de Ensino e Pesquisa para as Relações  
Etnico Raciais e Produção de Material Didático - OPARÁ - UNEB**

Tayra Vieira Almeida de Oliveira Tuxá  
Jéssica Caroline Azevedo Araujo  
Kárpio Márcio de Siqueira

**Núcleo Territorial de Educação Indígena**

Coordenadora Indígena do NTE 24  
Tatiane Araújo dos Santos Tuxá  
Coordenador Indígena do NTE 17  
Laércio de Andrade Kiriri  
Coordenadora Indígena do NTE 17  
Cirila Santos Gonçalves Kaimbé

**Licenciatura Intercultural de Educação Escolar Indígena - LICEEI - UNEB**

Coordenador  
Eloy Lago Nascimento  
Coordenador Adjunto  
Dorival Vieira Almeida Tuxá

**Licenciatura em Pedagogia Intercultural em Educação Escolar Indígena - UNEB**

Coordenadora  
Floriza Maria Sena Fernandes



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
TEXTOS COMPLEMENTARES.....	11
<b>PARTE I</b>	
SOCIEDADE TUXÁ CENÁRIO DOS ANOS 70.....	18
PARENTESCO E FAMÍLIA.....	18
ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA.....	20
FAMÍLIA EXTENSA E FAMÍLIA NUCLEAR.....	22
MEMÓRIAS DA TERRA PERDIDA (ILHA DA VIÚVA).....	24
<b>PARTE II</b>	
SOCIEDADE TUXÁ CONTEMPORÂNEO.....	28
O COLÉGIO ESTADUAL INDÍGENA CAPITÃO FRANCISCO RODELAS E A INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LUTA.....	31
LUTA PELO TERRITÓRIO TRADICIONAL TUXÁ.....	32
OS 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

## APRESENTAÇÃO



Foto: acervo da comunidade.

A territorialidade do povo Tuxá reflete na cronologia do processo de autoafirmação e luta pelo reconhecimento étnico e territorial que se constitui em três importantes momentos: o primeiro quando já se tinha perdido um conjunto de ilhas e ilhotas, restando apenas a ilha da viúva, daí surgem as primeiras mobilizações para lhes assegurar a posse daquela ilha sob o argumento de ser o único meio de subsistência, ainda no início dos anos de 1940. O segundo momento ocorre no ato da mudança da antiga aldeia na velha Rodelas para a nova aldeia, hoje chamada pelos Tuxá de aldeia Mãe, na nova Rodelas, após o alagamento promovido pela Barragem de Itaparica (Usina Luiz Gonzaga), construída pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), na segunda metade dos anos de 1980, fato que impôs aos Tuxá a condição de indígenas sem terra, restando como alternativa focar na educação. Foi quando instalou-se o Colégio Estadual Indígena Capitão Francisco Rodelas- CEICFR no ano de 2001, fato que possibilitou o ingresso de diversos indígenas à Universidade. E o terceiro momento diz respeito ao grande levante da luta pela regularização fundiária do território tradicional a partir de Surubabel, que teve início no ano de 2010 e se consolidou em 2017 quando houve a autodemarcação parcial do território e levantou-se a aldeia D'zorobabé, consequência motivada pela decisão da Justiça Federal que lhes assegurou o direito ao território tradicional.

O presente caderno visa demonstrar a confrontação de cenários vivenciados pelo povo Tuxá, levando em conta a memória do cotidiano na ilha da Viúva na década de 70, as riquezas que se tinha na época, as perdas ocasionadas pelo

impacto da Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga como a fragmentação da organização social do povo indígena, o adormecimento de práticas culturais e tradicionais.

Considerando que o Estado brasileiro tem uma dívida histórica com os povos indígenas, principalmente no que tange à questão da regularização fundiária, quando na constituinte de 1988, promulgou a Constituição Federal que comportou dois importantes artigos específicos sobre os direitos dos povos indígenas (231 e 232). O Ato das Disposições Constitucionais Transitórias assegura no Art. 67 que a União concluirá a demarcação das terras indígenas no prazo de cinco anos a partir da promulgação da Constituição, responsabilidade que o Estado não cumpriu. Devido à negligência e/ou omissão do Estado a demarcação de terras indígenas continua sendo uma das principais bandeiras de lutas dos povos indígenas no Brasil.

O povo Tuxá outrora exercia a posse parcial de seu território, através da ilha da viúva, gleba de terra que se encontra submersa nas águas do rio São Francisco por conta da construção da Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga, também conhecida como Barragem de Itaparica que deixou a etnia sem terra por mais de 33 anos, fato que motivou os Tuxá a repensar suas estratégias de lutas e perspectivas de vida, pautando como prioridade, num primeiro momento, o acesso à educação e subsequentemente a implantação da escola na aldeia e da educação escolar indígena. Num segundo momento, o levante pela regularização fundiário do território tradicional, conforme reza o Art. 231 da constituição Federal de 1988. Porém, apesar das dificuldades o povo Tuxá segue firme na luta pela regularização fundiária de seu território.

## Textos complementares

Os povos indígenas no Brasil continuam lutando incansavelmente para viver livremente no território onde os seus ancestrais habitavam, visando assegurar o exercício pleno na relação da ecologia humana indígena com o sagrado presente na sua territorialidade.



Foto: Camila Brandão

É o caso do povo Tuxá que impulsionou o levante pela regularização fundiária do território tradicional no ano de 2010 por um período não muito prolongado, mas, importante para o início da grande mobilização coletiva na luta pelo território que aconteceu em agosto de 2017 e mantém-se firme até a presente data.

*Uilton Tuxá – Hakcê Kanānahá.*

## EXPLORANDO O CAMINHO

### Direitos dos indígenas na Constituição Federal de 1988

#### Art. 231.

São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

#### Art. 232.

Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo.

### Impactos causados pela construção da Usina Hidrelétrica



Foto: Acervo da comunidade - Estudantes Tuxá.

Mesmo tendo seus direitos territoriais garantidos pela Constituição de 1988, o povo Tuxá vem passando por um processo contínuo de violação de seus direitos. O direito à terra e ao território vêm sendo desrespeitados simultaneamente desde a construção da barragem de Itaparica.

A relação do povo Tuxá com seu território é ancestral, compreende diferentes representações culturais e simbólicas. Os anciões relatam como viviam antigamente em harmonia em seu território, na ilha da Viúva e em tempos anteriores na ilha do D'zorobabé, território sagrado para o povo Tuxá.

A construção da Usina Hidrelétrica impactou diretamente nas condições socioculturais da comunidade bem como a perda da biodiversidade.

O modo de vida foi bruscamente alterado, as formas de subsistência foram modificadas e impostas a uma realidade muito triste, passaram a viver da ajuda mensal repassada pela CHESF: a Verba de Manutenção Temporária (VMT). A inexistência de atividades produtivas causaram grandes prejuízos à saúde do povo Tuxá e muitos adoeceram. O rio São Francisco, que faz parte do território e de onde era tirado o sustento (como a pesca e a acaçá), se transformou em um imenso lago parado.

### Do rio que brotava vida



Foto: acervo da comunidade.



Foto: acervo da comunidade.

### Hoje um lago sem vida

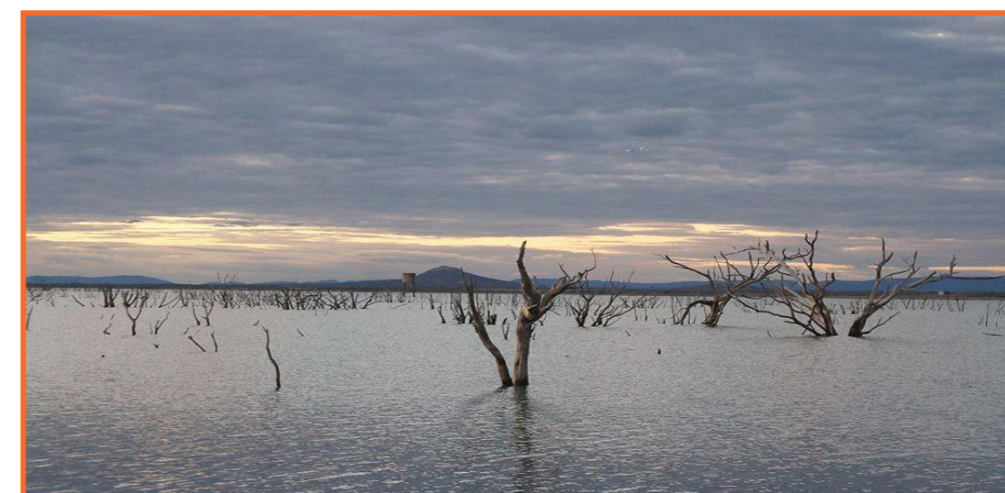


Foto: acervo da comunidade.

As usinas hidrelétricas são frequentemente apontadas como uma força de produção de energia limpa. Porém, essas unidades são responsáveis por um conjunto de impactos ambientais que provocam uma profunda transformação do ambiente natural. A listagem abaixo apresenta as principais desvantagens das usinas hidrelétricas:

Alteração das formas de vida das populações, em especial, de grupos tradicionais como ribeirinhos, indígenas e quilombolas.

Supressão da vegetação nativa por meio do alagamento de grandes áreas de floresta para a construção das barragens.

Emissão de gases que intensificam o aquecimento global, como o dióxido de carbono e o metano, produzidos por meio da decomposição de matéria orgânica.

Desequilíbrio de ecossistemas por meio da transformação das dinâmicas ambientais e da alteração de recursos naturais como o solo, o ar e a água.

Acentuação do assoreamento dos rios devido à intensa modificação do fluxo natural da água do rio e dos seus processos hidrológicos.

Extinção de espécies, em especial, as aquáticas, que são as mais atingidas pela modificação do fluxo de água dos rios.

O respeito que os indígenas têm por seus territórios é ancestral e atemporal, o entendimento de que é preciso conviver em harmonia e preservar a natureza é inerente a cada indígena que tem consciência de sua identidade, consciência essa que falta aos outros povos, falta a compreensão de que para todos sobreviverem precisamos cuidar do nosso planeta, dependemos de um ecossistema saudável vivendo de maneira sustentável.

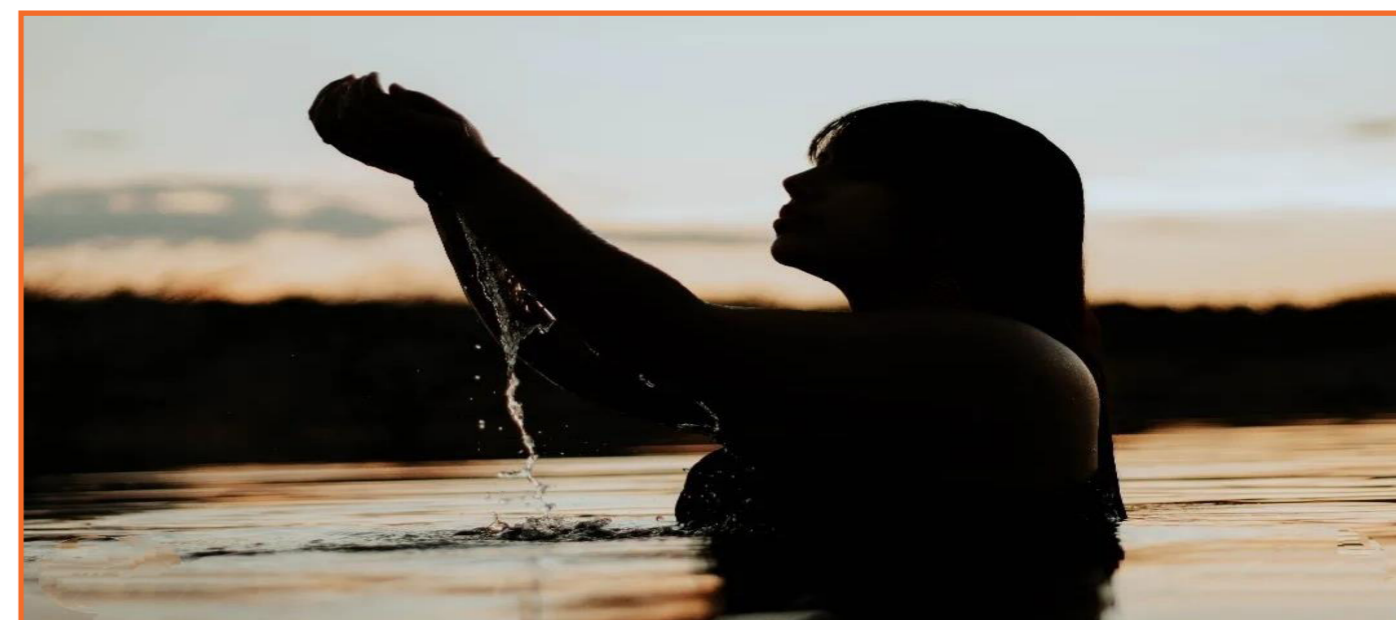


Foto: Wany Tuxá

[...] a própria natureza dos seres naturais e sobrenaturais, onde o rio não é simplesmente o rio, mas inclui todos os seres, espíritos e deuses que nele habitam. No território uma montanha não é somente uma montanha, ela tem significado e importância cosmológica sagrada. Terra e território para os índios não significam apenas o espaço físico e geográfico, mas sim toda a simbologia cosmológica que carrega como espaço primordial do mundo humano e do mundo dos deuses que povoam a natureza (Luciano, 2006, p. 101-102).

## Ampliando o conhecimento

Agora com esses vídeos vamos fortalecer mais os nossos conhecimentos e enriquecer ainda mais a aprendizagem:

### VÍDEOS

#### Índio cidadão - Grito 3, Ailton Krenak

- [https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM\\_Q](https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q)

#### Pajerama

- <https://www.youtube.com/watch?v=BFzv0UhHcS0>

#### Demarcação JÁ, música dedicada aos povos Indígenas

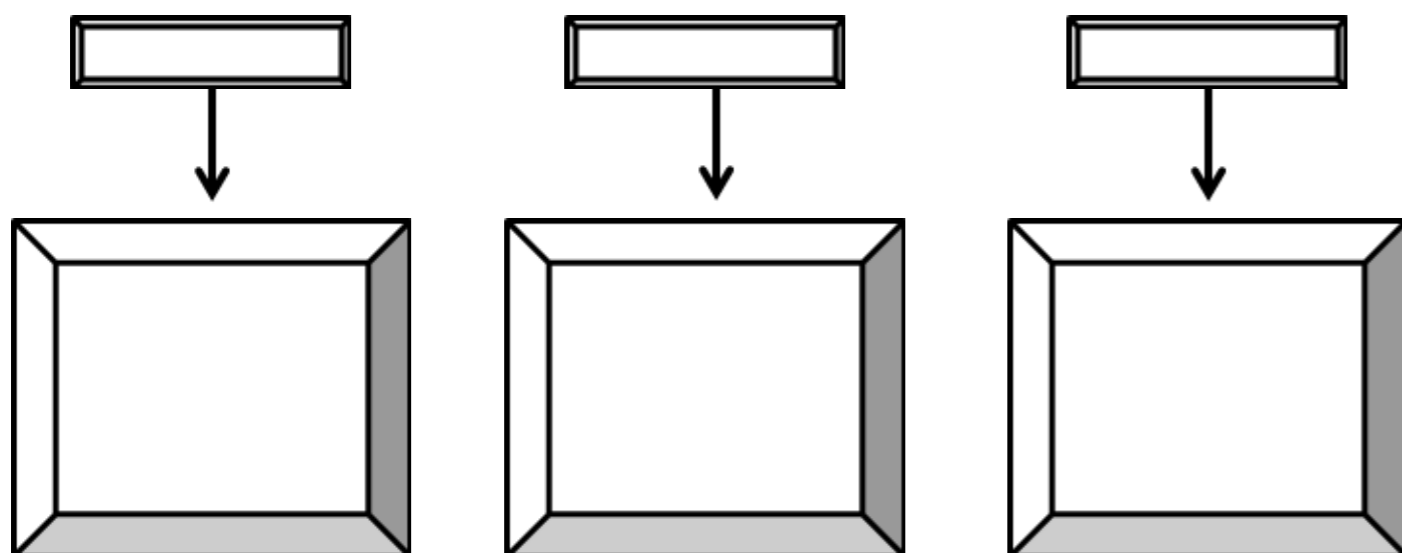
- <https://www.youtube.com/watch?v=HnR2EsH9dac>



## ATIVIDADES

1. Observe a cronologia dos fatos, no texto da apresentação da cartilha, descrevendo os três acontecimentos mais importantes desde o início da autoafirmação à luta pelo reconhecimento étnico, territorial e autodemarcação do território, e construa uma linha do tempo.

### LINHA DO TEMPO



2. Pesquise sobre os direitos as terras tradicionalmente ocupas pelos povos indígenas do Brasil estabelecidas na Constituição de 1988. Faça uma breve síntese de como se encontra hoje a questão fundiária e demarcação dos territórios indígenas. Contextualize o caso do povo Tuxá.

Uma folha de papelada com 12 linhas horizontais para a escrita da resposta à atividade 2, localizada no lado esquerdo da página.

3. Que novo olhar podemos lançar sobre a noção de território, a partir da citação de Gersem José dos Santos Luciano na página 13?

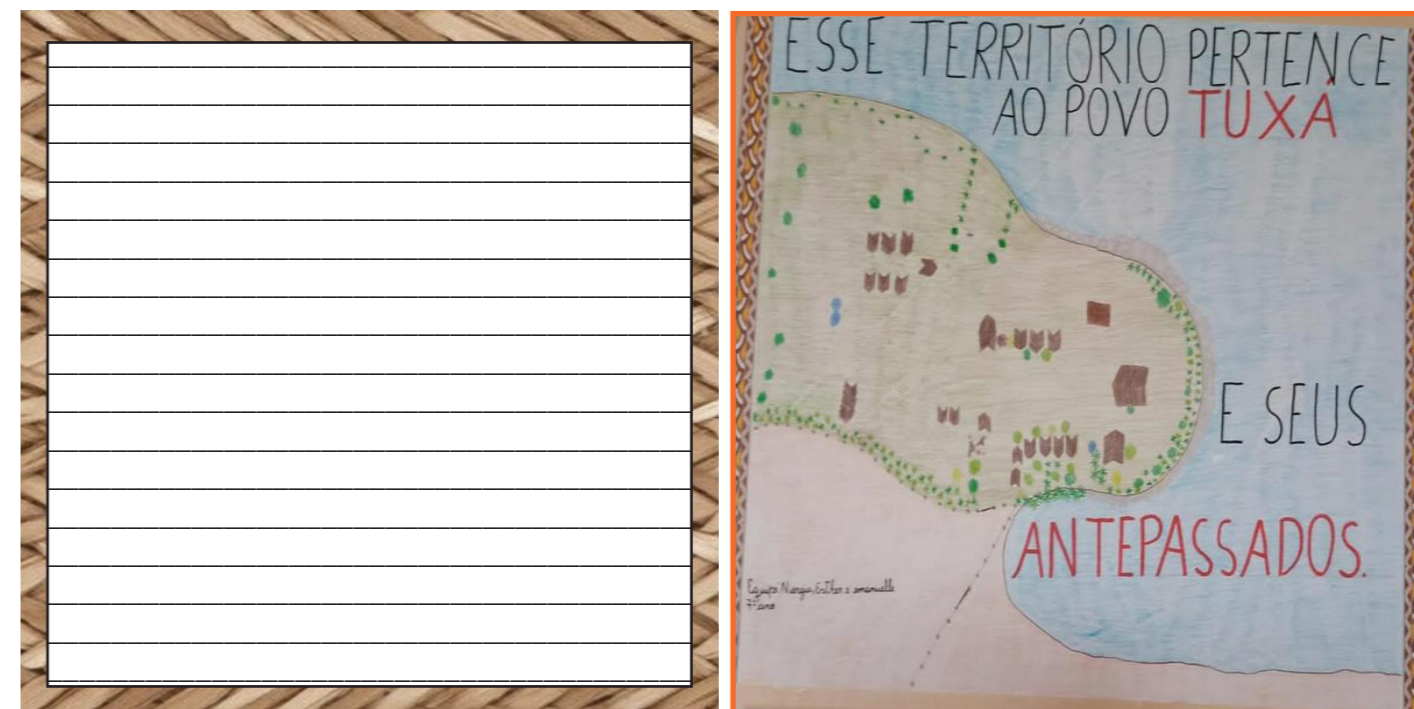


Foto: acervo da comunidade.

# PARTE I

## SOCIEDADE TUXÁ CENÁRIO DOS ANOS 70

Na década de 70, há cerca de 50 anos, a pesquisadora Nasser (1975, p.61-64), ao realizar seu trabalho de pesquisa de campo junto à etnia Tuxá, no município de Rodelas (BA), identificou algumas fragilidades e limitações naquela conjuntura social, principalmente no que diz respeito à memória dos anciãos da época que apresentavam grande limitação para falar das relações de parentesco e citar os nomes dos próprios ascendentes, como pais, avós, etc. Naquela época, ao que parece, de acordo com o texto de Nasser (1975, p.61-64), as pessoas não tinham uma noção clara sobre a sua relação de parentesco fora do círculo familiar entre pais e filhos, vejamos a seguir o que diz Náscer sobre o assunto em questão:

### PARENTESCO E FAMÍLIA

Limitação no conhecimento dos ascendentes, uma particularidade observada entre os habitantes da aldeia, refere-se à limitação de sua memória a fatos com os quais não estejam concretamente ligados.

Perguntando a um deles o nome dos avós, justificou-se por não saber, saber certos fatos significava participar fisicamente deles. A memória, ao que parece, na maioria, só atinge o tempo e o espaço percorridos pelo próprio indivíduo.

Isto era o que se notava na maioria, porém, alguns ainda lembravam de fatos contados por seus avós e que coincidiam com afirmações feitas por outros. Entre todos que tinham a memória mais viva destacou-se Cordulina, que nos seus 86 anos se lembrava de todos os seus ascendentes, a partir dos avós e tios avós, com seus respectivos descendentes. Não só recordava nomes, como também de fatos relacionados a eles dentro ou fora da aldeia. Foi ela, a principal informante para a reconstituição da genealogia do grupo Tuxá, abrangendo oito gerações. Embora, mais de 50% da população Tuxá seja alfabetizada, não encontramos registros genealógicos escritos.

## ATIVIDADE

1. Segundo Elisabeth Mafra Cabral Náscer, em sua pesquisa na década de 70, alguns dos anciões não lembravam os próprios ascendentes. Reconhecendo nossos antepassados fortalecemos nossa identidade étnica. Sabendo desse importante registro vamos construir nossa Árvore Genealógica:

2. Elisabeth Nasser, levanta informações sobre a dificuldade que os indígenas tinham de lembrar o nome de seus ascendentes na conjuntura dos anos 70, porém, destaca uma indígena anciã, que aos 86 anos se lembrava de todos os seus ascendentes, a partir dos avós e tios avós, com seus respectivos descendentes.

Marque a alternativa correta: Qual o nome da indígena anciã que Nasser destacou em sua pesquisa?



Foto ilustrativa: reprodução.

- A) Corina.
- B) Carmelita.
- C) Cordulina.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

## ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA



Foto: acervo da comunidade.

Os Tuxá estão organizados em um único grupo local. Todos se agrupam preferencialmente em famílias nucleares, formadas de marido, mulher e filhos, constituindo a aldeia e se relacionando com a sociedade envolvente, inclusive por meio de frequentes casamentos interétnicos. Embora os caboclos afirmem preferir os casamentos intragrúpicos, o número de matrimônios intergrupais já alcança uma cifra de 65,4% do total de casamentos da aldeia. A tendência dos jovens é manter um relacionamento cada vez mais estreito com a sociedade envolvente, uma vez que frequentam colégios e festas onde participa a população rodelense.

A propensão do caboclo ao casar atualmente com uma civilizada é passar a residir na cidade, enquanto que a do civilizado é de residir na aldeia. O homem parece se adaptar melhor a vida da aldeia enquanto que as mulheres civilizadas, as que moram fora, chegando muitas vezes a originar brigas e intrigas que perduram por muitos anos.

Presenciamos um atrito em uma família por ter uma moça, noiva de um civilizado, ficando grávida. A preocupação da mãe, cujo marido estava viajando, era realizar o casamento da filha para lavar a sua honra, porém, toda a família queria castigar o rapaz e como não teve permissão da mãe da moça, para agir do

modo que eles desejavam, intrigaram-se com ela. Isto demonstra perfeitamente como a família nuclear se sobrepõem à família extensa.

A família nuclear é um agente de controle das relações interétnicas, proibindo namoros e as vezes amizades com elementos de fora do grupo, e até dentro do próprio grupo. Os mais jovens tentam reagir, mas terminam se submetendo às decisões das famílias. O papel da família nuclear, também é importante como unidade de produção. Se a família é grande e tem um chefe autoritário e organizado, com a mão de obra disponível poderá enfrentar roças maiores e conseqüentemente alcançar maior produção. Conhecendo um pouco como era a organização das famílias nos anos 70.

Agora vamos responder às questões:

1. Elizabeth Náscer relata em sua pesquisa que nos anos 70 os Tuxá estão organizados em um único grupo local. Todos se agrupam preferencialmente em famílias nucleares, formadas de marido, mulher e filhos, constituindo a aldeia e se relacionando com a sociedade envolvente, inclusive, por meio de frequentes casamentos interétnicos. Embora os caboclos afirmem preferir os casamentos intragrúpicos, o número de matrimônios intergrupais já alcança uma cifra de 65,4% do total de casamentos da aldeia. A tendência dos jovens é manter um relacionamento cada vez mais estreito com a sociedade envolvente, uma vez que frequentam colégios e festas onde participa a população Rodelense.

Marque a alternativa correta: qual a principal tendência do povo Tuxá nos anos 70 no que diz respeito às relações sócio afetivas com a sociedade envolvente no município de Rodelas?

- A) Manter um relacionamento cada vez mais restrito com os casamentos intragrúpicos.
- B) Manter um relacionamento cada vez mais estreito com a sociedade envolvente.
- C) Manter um relacionamento cada vez mais amistoso com a sociedade envolvente.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

2. Registre aqui atitudes e comportamentos que o povo Tuxá tinha e que hoje não existe e não acontece mais. Relate a sua opinião:


## FAMÍLIA EXTENSA E FAMÍLIA NUCLEAR



Foto: Carlos Estevão de Oliveira - Coleção Etnográfica - Museu de Pernambuco.

Considerando a família extensa a partir da definição de Murdock (1965 apud Nasser, 1975, p. 61), podemos dizer que não existe formalmente este tipo de organização familiar na aldeia. O normal é a família nuclear, unidade

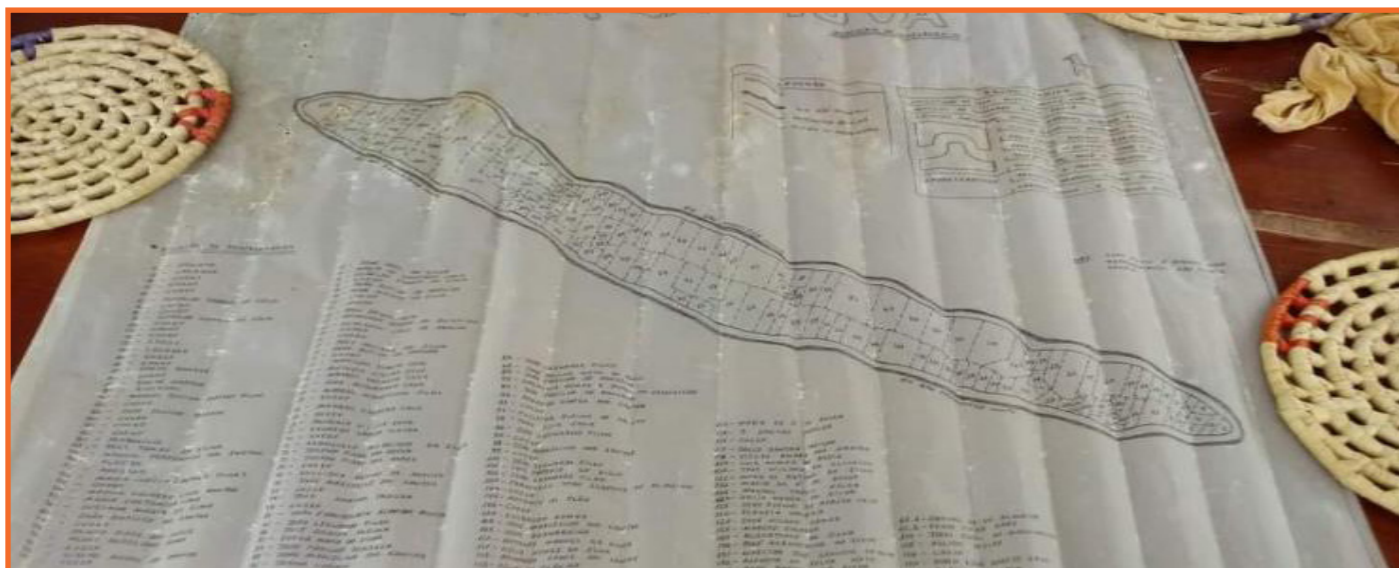
composta pelo marido, mulher e seus filhos (Goode, 1970, p. 79 apud Nasser, 1975, p. 61), embora, como já nos referimos acima, a esta, possam se agregar outros parentes. Porém a adição de novos elementos à unidade doméstica não é regra, que tem sempre como base a família nuclear.

Os mais velhos afirmam que no passado algumas famílias eram numerosas e obedeciam a uma liderança comum. Muitos filhos casavam e continuavam morando com os pais, e outros, embora saíssem da casa destes, permaneciam residindo na vizinhança e submetendo-se às ordens paternas. O pai era o chefe, o patriarca, dele emanando as decisões que atingiam os demais membros da família.

A família Cruz que já desempenhou papel importante na aldeia, era muito numerosa e sempre obedeceu a uma liderança comum, representada pela figura de um dos membros masculinos mais velhos e de maior prestígio. Hoje já não existe essa liderança dentro da família. Um dos membros que poderia desempenhar esse papel, encontra-se bastante desgastado por ter querido se insurgir contra uma tomada de decisão feita pelos demais componentes da família. Na carta genealógica poder-se-á observar o quanto era numerosa essa família, onde um só casal – José Luiz Cruz e Francelina Vieira – deixou 163 descendentes. Inclusive, essa força numérica levou um chefe de posto a prestigiar, durante a década de 50, essa família em detrimento do restante da aldeia, o que criou sérios problemas que terminaram com a demissão desse chefe.

A família Gomes, também numerosa, até a década de 60 obedecia à liderança de um dos seus componentes, que também era o capitão da aldeia. Na atualidade, com a morte deste, um neto seu elevou-se à situação de pajé e retém o domínio da família. Na realidade, esta é a única família na aldeia que mantém maior coesão em torno de uma liderança consanguínea. Talvez isto aconteça muito mais como resultante da posição de autoridade que ele ocupa dentro da comunidade indígena, como pajé.

## MEMÓRIAS DA TERRA PERDIDA (ILHA DA VIÚVA)



Mapa da Ilha da Viúva, 1987.

### Depoimentos de indígenas Tuxá da aldeia mãe

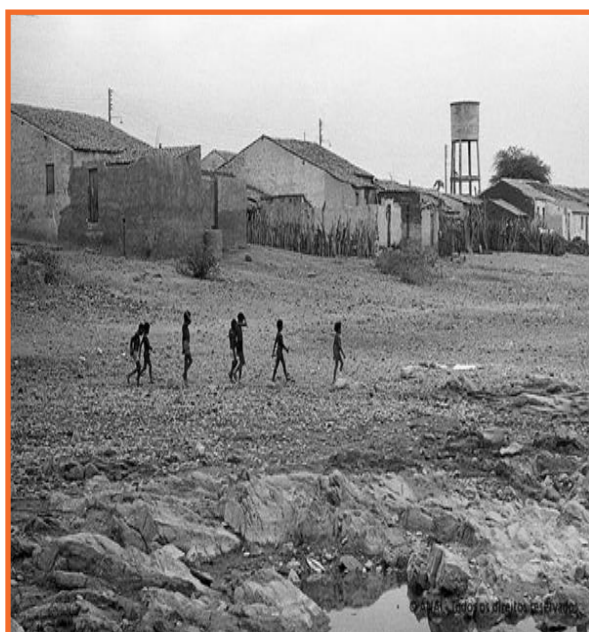


Foto: Associação Nacional de Ação Indigenista

“Meu nome é Maria do Socorro Padilha Santos, tenho 56 anos, filha de João Dantas Padilha e Maria do Carmo Gomes Padilha. O que eu lembro da ilha da viúva, naquela época, há 45 anos atrás, as crianças brincavam muito. Eu particularmente mesmo, gostava muito de brincar, jogar uma folhinha na vareta e ficar acompanhando ela até chegar no canteiro de feijão, de cebola e mãe brigava menino sai da valeta e nós brincando nessa valeta, aí por volta de uns 8 anos, eu acho que eu tinha nesse tempo.

E sempre a gente brincava também de boneca, só aqui nossa boneca daquela época era de Barro, fazia aquela bonequinha de barro, quebrava o vidro, fazia o olhinho dela de vidro, para nós era uma maior alegria quando uma saía com uma bonequinha assim toda arrumadinha, chegava para brincar com as outras, ficava olhando já queria imitar aquela outra boneca toda arrumada, procurava aquela redinha de coqueiro, aquela como é que chama?

Aquela estopazinha né? Nós lavava, cortava bonitinha, fazia a bluzinha, a sainha da boneca, nosso brinquedo era com isso aí. E com o passar do tempo, com uns 10 anos já começou a ajudar a mãe na roça, arrancar o feijão, bater o feijão, ensacava junto com a mãe, minha Infância na ilha da viúva, pra mim foi muito bom.

Hoje, se nós ainda tivesse, meus filhos e ia ensinar a eles, principalmente a minha filha mulher, como era que a gente fazia as bonequinhas pra gente brincar e as brincadeiras de criança, eu ia mostrar como era muito diferente de hoje, as meninas chegando aí dá 9, 10 anos já estão querendo ir para rua dançar e outras coisas, então, aí chegando a idade de adolescente, isso aí tudo a gente deixou de lado para ajudar os pais, chegava cedo na roça, ia mudar cebola, muda arroz, que naquela época usava muito, plantio de arroz de muda né? E, só trabalhava mesmo, não tem negócio de brincadeira mais não, tinha o horário de ir para escola, chegava, pegava carona aí nas canoas e ia para a roça. Alguns pais que vinha deixar os filhos pra ir para escola e quem estudava de manhã, as vezes pegava uma carona dessa ia para Ilha trabalhar até escurecer, a gente muitas vezes ia e dormia lá (na ilha da viúva), quando tinha muito serviço pra Travessia da Aldeia Tuxá, velha Rodelas para ilha da viúva. Dormia lá, quando era cedinho, 5 horas, voltava tomava banho, chegava na escola as vezes atrasado, mas a professora já sabia, deixa a gente entrar de boa na sala.

Era um sofrimento, mas a gente tinha que passar por isso, se quisesse aprender alguma coisa. Sinto muita saudade daquele plantio de batata que nós tinha na vazante. Quando o rio baixava nós plantava batata, mandioca e quando o rio enchia, nós tirava mesmo debaixo d'água, nós tirava tudo para trazer para casa, aí eu achava bonito, quando nós botava na parede a batata que a rama descia, e eu dizia, eita que essa rama tá é bonita, a gatinha o ano todo, era fatura, disso aí, sinto saudade disso aí. Brincadeira não existiu mais, era só pra trabalhar mesmo, só foi quando criar.

E, tenho saudade da pesca também, que era a gente saía de casa, às vezes só com a farinha, porque, o feijão já tinha na roça e a mistura, quando chegava lá, nós jogava o anzol nágua e ia buscar, sempre pegava para almoçar, jantar e ainda tomar café se fosse o caso, era um pacú amuado. Os vizinhos da Roça do meu pai na ilha da viúva, lembro muito bem que era tio Manuele que chamava Mané Pupú né? Apelido! E eu, minhas primas, a gente brincava muito, brincava e trabalhar e o outro vizinho ela minha vó, Carmina e tia Narda, mas meu primo Padilha, era os vizinhos, tio Nô do outro lado, era assim, os vizinhos eras eles mesmo.



Sim, uma coisa que eu lembrei também, quando a gente não ia pra roça e os irmãos mais velhos ia para escola e nós ficava de manhã em casa porque estudava à tarde, aí juntava aquele monte de menina de 8, 9 anos, ia tirar aquela salsa, fazia uma rede torcida pra pescar piada, aí era aquela festa, aquela farra, fazia uma farofa e outra pescaria também que que nós inventava de corpo e de perna, a pessoa abria as pernas dentro d'água e saia pega piaba até umas horas, um monte de menino fazia isso e a gente pegava as piadinha, pegava uma pedra, lascava e pedrinha e fazia uma faquinha ai ia descamar as piabas, quando acabava fazia uma farofa e de todo mundo comia."

### Maria do Socorro Padilha Santo



Foto: Associação Nacional de Ação Indigenista.

"No começo foi muito difícil a vida na Ilha da viúva, quando começamos a plantar não tinha irrigação e tinha muito pé de xique-xique, eu e meu pai João Luiz trabalhamos muito pra derrubar e limpar o terreno, foi um sofrimento. Naquele tempo não tinha irrigação, só a roda-água e a água da chuva, a gente tinha que fazer valeta pra molhar a roça. Cada família tinha seu dia para molhar, as valetas era construída com a terra pra levar água até a roça e tinha que ficar vigiando pra não estourar. Depois apareceu o motor e depois a bomba d'água que a Funai deu, aí depois disso as coisas melhorou porque a terra era boa e tudo que plantava dava."

### João Luís



## ATIVIDADE

1. Faça uma pesquisa com os anciões da aldeia ou seus familiares mais velhos que viveram no território antes da inundação pela barragem de Itaparica e registre aqui um relato sobre as memórias que eles têm da Ilha da viúva. Depois ilustre com um desenho.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



# PARTE II

## SOCIEDADE TUXÁ CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

A atual conjuntura social do povo Tuxá revela um cenário diferente do que se tinha nos 70. Diferente do que se tinha no passado, o cenário contemporâneo apresenta uma estrutura social com grupos familiares diversos, que manifestam posições políticas de forma autônoma. Um exemplo dessa mudança reflete na forma de organização que comporte a existência de sete caciques que representam os diversos grupos familiares e ainda um conselho de lideranças composto por onze conselheiros titulares e respectivos suplentes. Com o prolongamento do processo de luta pela regularização fundiária do território tradicional, naturalmente ocorreu a evasão de alguns membros que pode se observar na descrição a seguir.

A criação do Conselho Tuxá Aldeia Mãe - CONTAM, se deu em 12 de setembro de 2017 e é composto por caciques e conselheiros que representam onze clãs que constitui o povo Tuxá.

Composição do CONTAM:

1. ANCELMO DA CONCEIAO - LIBANA
2. ANTONIA DE ASSIS DE OLIVEIRA - FLECHIÁ
3. MANOEL EDUARDO CRUZ – ARFER
4. MANOEL UILTON DOS SANTOS – KANÑAHÁ/ANALIA
5. MIRLENE DOS SANTOS FONSECA - LIBANA
6. JOAO BATISTA DOS SANTOS - JUNTÁ/MARCELINO
7. RAIMUNDO NONATO DOS SANTOS - FLECHIÁ

### 1. LIBANA

Titular – YRAPUAN JOSÉ DA SILVA  
Suplente – HERCULANO GOMES PADILHA

### 2. APAKO

Titular – MAYRA CRUZ DE ARAÚJO  
Suplente – MARIANE CRUZ ARAUJO

### 3. FLECHIÁ

Titular – JOSÉ BRUNO DE ASSIS SILVA  
Suplente – DULCINEIDE DA CONCEIÇÃO BRUNE

### 4. JURUM/VIEIRA

Titular – SEM TITULAR  
Suplente – TAYRA VIEIRA ALMEID DE OLIVEIRA

### 5. CATAÁ

Titular – JOSEVAN ARAÚJO DA CONCEIÇÃO  
Suplente – GEORGE DE OLIVERIA SANTOS

### 6. ARFER BIDÚ

Titular – LOUVIVALDO CRUZ DA SILVA  
Suplente – SEM SUPLENTE

### 7. JUNTÁ/MARCELINOS

Titular – ELTON FÁBIO SANTOS VIEIRA  
Suplente – SEM SUPLENTE

### 8. KANÑAHÁ/ANÁLIAS

Titular – MAYRA CRISTINA DOS SANTOS  
Suplente – JOSÉ EUDES GOMES DA SILVA

### 9. JURUM/CELINA

Titular – GENICÉLIA CRUZ DOS SANTOS APRÍGIO  
Suplente – SEM SUPLENTE

### 10. PADILHA

Titular – MARIA DO SOCORRO PADILHA SANTOS  
Suplente – ANATALIA GOMES PADILHA CRUZ

### 11. JOSEFA

Titular – QUITÉRIO NUNES DA CRUZ  
Suplente – DEICLSON FERNANDES NEVES CRUZ

## ATIVIDADE

1. A atual conjuntura social do povo Tuxá revela um cenário diferente do que se tinha nos anos 70. Diferente do que se tinha no passado, o cenário contemporâneo apresenta uma estrutura social com grupos familiares diversos, que manifestam posições políticas de forma autônoma. Um exemplo dessa mudança reflete na forma de organização.

Marque a alternativa correta: qual a sigla da principal instância representativa na atual conjuntura da organização social do povo Tuxá?

- A) FUNAI.
- B) CEICFR.
- C) CONTAM.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

2. Marque a alternativa correta: a principal instância representativa na atual conjuntura da organização social do povo Tuxá foi criada em 12 de setembro de qual ano?

- A) 2016.
- B) 2017.
- C) 2018.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

3. Marque a alternativa correta: a principal instância representativa na atual conjuntura da organização social do povo Tuxá tem quantos caciques?

- A) 2 caciques.
- B) 5 caciques.
- C) 7 caciques.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

4. Marque a alternativa correta: o Conselho Tuxá Aldeia Mãe é composto por caciques e conselheiros titulares e suplentes, qual o número de conselheiros que compõem essa instância?

- A) 10 conselheiros titulares e 10 suplentes.
- B) 11 conselheiros titulares e 11 suplentes.
- C) 12 conselheiros titulares e 12 suplentes.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

5. Marque a alternativa correta: são Clãs que compõem a principal instância representativa na atual conjuntura da organização social do povo Tuxá:

- A) Atikum, Kambiwá e Pankararé.
- B) Apako, Kanãnahã/Anália e Jurum.
- C) Katokin, Koiwpanká e Pipipã.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

## O COLEGIO ESTADUAL INDÍGENA CAPITÃO FRANCISCO RODELAS E A INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE LUTA

O Colégio Estadual Indígena Capitão Francisco Rodelas (CEICFR), fundado em 25 de julho de 2001, fica localizado na aldeia Mãe do povo Tuxá. A escola oferece o ensino nas seguintes modalidades: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), atualmente conta com 229 alunos matriculados, tem 20 professores, bem como diretoria e secretaria. Porém, a escola não tem coordenação pedagógica e dispõe de sete salas de aula para atender vinte e uma turmas.

A escola indígena desempenha um importante trabalho no processo educacional do povo Tuxá, além de resgatar a valorização da identidade étnica, territorial e cultural, incentivando os jovens indígenas a participarem do processo de luta pelo território tradicional e das práticas ancestrais.



## ATIVIDADE

1. Marque a alternativa correta: o Colégio Estadual Indígena Capitão Francisco Rodelas (CEICFR) foi fundado em 25 de julho de qual ano?

- A) 2000.
- B) 2001.
- C) 2002.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

2. Marque a alternativa correta: o Colégio Estadual Indígena Capitão Francisco Rodelas (CEICFR) oferece o ensino de quais modalidades?

- A) Educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos).
- B) Educação infantil e ensino fundamental, apenas.
- C) Educação infantil e ensino médio, apenas.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

3. Marque a alternativa correta: a escola indígena desempenha um importante trabalho no processo educacional do povo Tuxá, além de resgatar alguns valores. Quais são eles?

- A) Valorização do esporte e lazer.
- B) Valorização da identidade étnica, territorial e cultural.
- C) Valorização da cultura popular.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

## LUTA PELO TERRITÓRIO TRADICIONAL TUXÁ

Primeiro movimento do povo Tuxá que resultou no levante na luta pela garantia do território tradicional, teve início em 2010 com a ocupação indígena na praia de Surubabel que durou cerca de seis meses, ocorrendo a dispersão devido à falta de condições de logística e de subsistência para indígenas mobilizados. No âmbito desse movimento, ocorreu a reivindicação da demarcação do território Tuxá, que formalmente solicitada ao Ministério Público Federal – MPF e a FUNAI no mesmo ano de 2010.

Diante da morosidade e omissão da FUNAI referente a reivindicação de demarcação do território tradicional Tuxá, pois sequer tinha sido dado início ao procedimento administrativo demarcatório, criando o Grupo de Trabalho (GT) para a realização dos estudos sociais da terra reivindicada pelos Tuxá, então, as lideranças indígenas recorreram ao Ministério Público Federal para exigir providências da FUNAI sobre a demanda apresentada, e como resultado obtiveram o ajuizamento da AÇÃO CIVIL PÚBLICA nº 1777-40.2014.4.01.3306, em 2014.

SENTENÇA PROFERIDA PELO JUIZ FEDERAL JOÃO PAULO PIRÔPO DE ABREU em 01/06/2017, com decisão favorável referente a demanda de demarcação do território tradicional do povo Tuxá a partir de Surubabel. Documento assinado digitalmente pelo(a) JUIZ FEDERAL JOÃO PAULO PIRÔPO DE ABREU em 01/06/2017, com base na Lei 11.419 de 19/12/2006. A autenticidade deste poderá ser verificada em <http://www.trf1.jus.br/autenticidade>, mediante código 2421893306257.

A decisão da justiça federal em favor do pleito do povo Tuxá pelo seu território tradicional, determinando que a União e a FUNAI realizassem os estudos demarcatórios no prazo de 2 anos a partir daquele despacho em junho de 2017, surgiu como o combustível que impulsionou os Tuxás ao segundo levante na luta pelo território. Em 30 de agosto de 2017 ocorreu o segundo movimento do povo Tuxá que marcou a ocupação permanente do Surubabel, através da autodemarcação parcial do território tradicional e a construção da aldeia D'zorobabé. O 30 de agosto virou um marco memorial na trajetória de luta do povo Tuxá, coincidentemente, uma data similar ao patenteamento de Francisco Rodelas como Capitão, patente concedida pela coroa portuguesa, como explica a seguir o manifesto do cacique Uilton Tuxá.

Em 30 de agosto de 2021, homenagem do cacique Uilton Tuxá (Hakcê Kanãnahá) ao processo de luta do povo Tuxá pelo território tradicional, faz em resgate histórico da presença indígena no município de Rodelas:

“Hoje, eu venho celebrar os 4 anos do levante da Aldeia D'zorobabé, resultado da luta do povo Tuxá pela garantia de seu território, importante lembrar também que em 29 de agosto 2021 celebramos 347 de concessão da Patente do Capitão Francisco Rodelas, concedida por D. Pedro II em 29 de agosto de 1674, 25 anos após Francisco Rodelas liderar um grupo de 200 guerreiros indígenas na Batalha dos Guararapes (1648-1649) quando expulsaram os Holandeses da Capitania de Pernambuco. Não considero a patente de Capitão como símbolo de nossa história, pois sabemos que esses títulos eram concedidos no intuito de dominar os grupos indígenas, mas a concessão da mesma, formaliza a comprovação da presença indígena nesta

região e principalmente neste município de Rodelas-BA que carrega o nome de grande líder Francisco Rodelas. Se considerarmos o período da Batalha dos Guararapes de 1648-1649 sendo 1 ano de batalha, a patente do capitão foi concedida em 1674 temos um intervalo de 26 anos e 29 de agosto de 2021 completa 347 anos da concessão da patente, logo somamos um intervalo de tempo de 373 anos, se considerarmos que Francisco Rodelas teria meia idade à época (30 anos) em 1648 quando iniciou a Batalha dos Guararapes (<https://brasilecola.uol.com.br/.../batalhas-dos-...>), então analisando apenas a trajetória de Francisco Rodelas temos um intervalo de tempo de cerca de 403 anos. É incompreensível existir quem queira negar a presença indígena nesta região do São Francisco e principalmente neste município de Rodelas-BA. "LEMBRAR FAZ GARANTIR A MEMÓRIA VIVA".

**Uilton Tuxá.**

Como pode se observar, o processo de luta do povo Tuxá pela regularização fundiária do território tradicional é legítimo e é legal, pois, mesmo diante de opiniões contrárias por parte de alguns grupos de pessoas não indígenas, para dificultar o processo de estudo do território, uma coisa é certa: **NÃO HÁ COMO NEGAR A PRESENÇA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE RODELAS**, e, portanto, o direito ao território neste município, quando temos um conjunto de símbolos oficiais do município que têm relação direta com o povo indígena. Conforme destaca-se: a) o Serrote, símbolo da ancestralidade do povo Tuxá; b) o Cocá no Brasão de Armas, símbolo da cultura e tradicionalidade do povo Tuxá; c) o Arco e Flecha no Brasão de Armas, símbolo da luta e resistência do povo Tuxá; d) o Hino Oficial de Rodelas, uma confissão de ingresso europeu no território indígena.

O Serrote é uma Ilha de Pedra de ocupação ancestral indígena, local de celebração de cultos religiosos, atualmente citado como símbolo da cidade de Rodelas, aparecendo no centro do Brasão de Armas do município.



Foto: acervo da comunidade - Serrote de Rodelas.



Bandeira de Rodelas



Brasão de Armas

## Hino oficial do município de Rodelas

Hino de Rodelas (Oficial)

Música: Osvaldo G. da Fonseca

Letra: Joana Lima Rezende e Euclides Soares de Novais.

"Nossa Rodelas teve início numa tribo  
De homens guerreiros, gente forte e de valor  
Que desbravaram esse sertão brasileiro  
Com trabalho, sacrifício, muita crença e muito amor.  
Foi construída nas margens do São Francisco  
Sempre crescendo o progresso alcançou  
Sempre querida e adorada por seus filhos  
Nela encontro meu abrigo, meu torrão e meu amor.  
Hoje, Rodelas esperança no porvir  
Cidade nova de caminhos a florir  
Esse meu povo enfrentando desafios (bis)  
Educando e trabalhando a juventude do Brasil".

### ATIVIDADE

1. Marque a alternativa correta: o primeiro movimento do povo Tuxá que resultou no levante da luta pela garantia do território tradicional teve início em que ano?

- A) 2010
- B) 2015
- C) 2021
- D) NDA (Nenhuma das alternativas).

2. Marque a alternativa correta: o primeiro movimento do povo Tuxá que resultou no levante da luta pela garantia do território tradicional motivou o Ministério Público Federal a impetrar uma Ação Civil Pública na Justiça Federal reivindicando a demarcação do território tradicional do povo Tuxá a partir de Surubabel. Essa iniciativa coloca o processo de demarcação em qual situação?

- A) Processo Aglomerado
- B) Processo Arquivado
- C) Processo Judicializado
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

3. Marque a alternativa correta: a SENTENÇA PROFERIDA PELO JUIZ FEDERAL JOÃO PAULO PIRÔPO DE ABREU, com decisão favorável referente a demanda de demarcação do território tradicional do povo Tuxá a partir de Surubabel ocorreu em 01 de junho de qual ano?

- A) 2015
- B) 2016
- C) 2017
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

4. Marque a alternativa correta: Em 30 de agosto ocorreu o segundo movimento do povo Tuxá que marcou a ocupação permanente de Surubabel, através da autodemarcação parcial do território tradicional e a construção da aldeia D'zorobabé, esse movimento ocorreu em que ano?

- A) 2017
- B) 2019
- C) 2021
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

5. Marque a alternativa correta: o povo Tuxá marcou a ocupação permanente do território tradicional com a construção da aldeia D'zorobabé e cercamento da área ocupada.

Como é chamada essa iniciativa?

- A) Invasão territorial
- B) Licenciamento territorial
- C) Autodemarcação territorial
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

6. Marque a alternativa correta: a decisão judicial que condena a União Federal e a Fundação Nacional do Índio a realizar os estudo preliminares de identificação e delimitação do território tradicional do povo Tuxá cita um ponto de partida para iniciar a demarcação. Qual o nome desse ponto de partida?

- A) Aldeia Mãe
- B) Aldeia Tuxá
- C) Aldeia D'zorobabé/Surubabel.
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

7- Marque a alternativa correta: o município de Rodelas-BA apresenta um conjunto de símbolos oficiais que têm relação direta com a povo indígena, conforme destaca-se:

- a) o Serrote, símbolo da ancestralidade do povo Tuxá;
- b) o Cocá no Brasão de Armas, símbolo da cultura e tradicionalidade do povo Tuxá;
- c) o Arco e Flecha no Brasão de Armas, símbolo da luta e resistência do povo Tuxá;
- d) o Hino Oficial de Rodelas, uma confissão de ingresso europeu no território indígena. Essas referências revelam o que sobre o povo Tuxá?

- A) Que é forasteiro
- B) Que é originário
- C) Que é invasor
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

8- Marque a alternativa correta: o Hino oficial do município de Rodelas é de autoria de pessoas filhas da terra, sendo que: a Música é de autoria de Osvaldo G. da Fonseca, a Letra de autoria de Joana Lima Rezende e Euclides Soares de Novais. A obra faz referência ao surgimento da cidade "Nossa Rodelas teve início numa tribo". Como os índios são qualificados?

- A) De homens guerreiros, gente forte e de valor
- B) De homens guerreiros, gente forte e de bondade
- C) De homens guerreiros, gente forte e de coragem
- D) NDA (Nenhuma das alternativas)

## Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Foto: reprodução.

Para mais informações acesse: <https://gtagenda2030.org.br/ods/>

### Então, os ODS trazem benefícios ao nosso povo?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

A partir do que aprendemos sobre os ODS descreva quais objetivos influenciam ou podem influenciar nos seu povo e ou, no seu território. Tente explicar com suas próprias palavras.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Mateus. Energia hidrelétrica. **Mundo Educação**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/energia-hidreletrica.htm>. Acesso em: mai. 2022.

COMO os índios convivem com a natureza e suas lições para uma vida sustentável. **Pensamento Verde**, 30 de out. 2013. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/indios-convivem-natureza-lico-es-vida-sustentavel/>. Acesso em: mai. 2022.

GOODE, William J. **A Família**. Livraria Pioneira Editora, São Paulo, 1970, p. 79.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. p. 101 a 102.

MURDOCK, George Peter. **Social Structure**. The Free Press, New York, 1965.

NASSER, Elisabeth Mafra Cabral. **Sociedade Tuxá**. Dissertação de Mestrado- Pós-Graduação em Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador (BA), 1975, p. 54-64.

NOVO, Benigno Núñez. **Os direitos dos povos Indígenas**. Meu artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/os-direitos-dos-povos-indigenas.htm>. Acesso em: mai. 2022.

PINTO, Tales dos Santos. **Batalhas dos Guararapes (1648-1649)**. Brasil Escola, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/guerras/batalhas-dos-guararapes-1648-1649.htm>. Acesso em: mai. 2022.

RIO, Naldinho Beira. **Vídeo/Fotos de Rodelas antiga - Homenagem de "Naldinho Beira Rio" ao aniversário de 53 anos da cidade!**, Sertão Afora, 31 de jul. 2015. Disponível em: <https://sertaoafora.blogspot.com/2015/07/videofotos-de-rodelas-antiga-homenagem.html>. Acesso em: mai. 2022.



**LICEEI**  
Licenciatura Intercultural  
em Educação Escolar  
Indígena



**PEDIND**  
Licenciatura em Pedagogia  
Intercultural e Indígena



**PARCEIROS:**

